



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1958.

NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA XLVII
CONFERÊNCIA DA UNIAO INTERPARLA-
MENTAR.

804 É com particular satisfação que, em nome do Go-
vêrno e do povo do Brasil, dirijo a minha saudação
de boas-vindas aos Delegados reunidos nesta cidade
do Rio de Janeiro, para os trabalhos da quadragé-

sima sétima Conferência da União Interparlamentar. O acôrdo, em boa hora assinado entre a União Parlamentar e o grupo brasileiro, veio permitir que, pela primeira vez na longa história dêsse organismo, se realizasse uma Conferência Interparlamentar em terras sul-americanas.

Avulta, entre os temas da vossa ordem do dia, o que diz respeito ao fortalecimento da paz. Vossa ação terá expressivo valor para que se crie uma consciência universal do momento que vivemos e há de contribuir poderosamente para o ideal de um melhor convívio entre os povos.

805

As dificuldades que a humanidade vem atravessando e que parecem extremas, revestem as minhas palavras, nesta reunião inaugural, de compreensível gravidade. Aqui estão, para amplo debate, parlamentares de quase todos os países do globo, de procedências as mais diversas, de países com hábitos, estilos de vida e formas de pensar as mais diferentes, filiados a correntes populares as mais antagônicas. Tudo isto me leva a considerar que a Providência me oferece o ensejo de transformar estas palavras — que deveriam ser de simples saudação e boas-vindas a hóspedes tão ilustres — num apêlo veemente por um mais generoso entendimento entre os povos, numa exaltação à paz e, também, numa sucinta meditação sôbre os problemas de hoje.

806

Nas circunstâncias atuais, não se nos oferece outro tema que não seja o de nos concentrarmos num esforço supremo para que desça a tranqüilidade sôbre a nossa espécie que, no curso da história ao lado de atos sublimes, reveladores de alta capacidade em afirmações de altruísmo e abnegação, não se tem cansado de perseguir-se, de martirizar-se, de transformar-se em algoz de si mesma. Com êsse pendor tão marcado para buscar, na violência, a solução dos problemas, tocamos, insensivelmente, num dos angustiosos mis-

807

térios do homem. O correr do tempo tem agravado ainda mais tal necessidade de autopunição. Neste século, talvez o mais carregado de densidade dos tempos modernos e em que tudo se acelerou vertiginosamente, já conheceram as gerações duas grandes conflagrações, numerosos e impressionantes movimentos de desassossêgo, como se faltasse, conforme observou Bergson, um suplemento de alma ao mundo que a técnica tornou maior. O desajuste parece ter crescido ainda mais com o inusitado crescimento de tudo. Assistimos, em poucos anos, com frequência, a atentados à justiça e a exhibições de crueldade que não podem deixar de preocupar seriamente a quantos meditam sobre o destino da humanidade.

808 Agora mesmo penetramos de novo em inquietações que nos trazem continuamente suspensos. Nunca tivemos, mesmo em horas amargas do passado, tantos e tão sérios motivos de preocupação. Nunca o poder de destruir se tornou tão formidável, nem ilimitada a força de promover a ruína. Todos o sabemos, porém muitos aparentam ignorá-lo. Não são apenas exércitos, nem mesmo sequer populações ou cidades que podem transformar-se em pó e cinza, mas até continentes.

809 Tenho consciência de que estou repisando o que já se tem dito incessantemente por várias formas e maneiras, o que já foi proclamado em manifestos científicos e literários. Mas sei também que é indeclinável dever, dos que têm a oportunidade de se fazerem ouvidos, repetir, insistir, chamar a atenção para as conseqüências trágicas que advirão se um mais perfeito entendimento não ligar criaturas tão generosamente dotadas de inteligência e razão.

810 A obra que suprimiu as distâncias e aproximou países e continentes parece que, em vez de estreitar os séres, aumentou as possibilidades de os afastar.

O potencial de conhecimentos acumulados pelo esforço incessante, pela intuição criadora, pelo espírito de pesquisas, pela paciência tenaz e obstinada de tantos sábios, de tantos técnicos — todo êsse patrimônio, que representa o resultado de longa e penosa caminhada no campo da ciência não deve, sem atribulada humilhação para a espécie, ser aplicado em denegrir e anular o que se conseguiu até aqui de vitórias civilizadoras.

811

Se fôsse dada à obra dos físicos, dos químicos, dos matemáticos, dos pensadores e descobridores no campo da ciência, apenas uma aplicação tão negativa, antes não tivéssemos saído das florestas, nem construído cidades ciclópicas e elevado as obras espetaculares de que tanto nos orgulhamos. É que toda construção material necessita ser habitada por um espírito, por uma alma, por uma intenção generosa e fecunda. Desviar os frutos do saber para matar e arruinar é uma dolorosa distorsão do propósito dos cientistas animados sempre pela intenção de glorificar a criatura racional, atenuando-lhe as dificuldades e penas nesta passagem terrestre. Tudo o que serve para tornar sombrios os dias presentes prestar-se-ia muito mais para melhorar as condições de vida. Não houvesse desarmonia, e teríamos chegado à concretização do mais belo sonho dos homens de fé — a erradicação, por toda a parte, do subdesenvolvimento e da miséria. O potencial de destruição é também um generoso e imenso potencial de redenção. As novas formas de energia aí estão oferecendo uma oportunidade única às partes menos desenvolvidas dêste planeta. Atingimos e ultrapassamos fronteiras de conhecimentos, até aqui insuspeitados, que seriam capazes de tornar mais amena e mais justa a existência. Tudo depende de um acôrdo entre as nações; êsse acôrdo, simples, embora difícil de ser executado, consiste sobretudo em se respeitarem, mutuamente, em não se

812

julgarem donas absolutas da verdade, em não ultrapassarem o direito de cada uma viver independentemente. Basta que, pela força, pela violência, não intentemos impor, uns aos outros, as nossas idéias, e cessarão mágicamente as atribulações que nos oprimem. Uma parte dos investimentos empregados em armas e preparos defensivos, se aplicada em produzir riqueza, abalaria em seus fundamentos o mal, a injustiça, a miséria — três denominações de uma só coisa gerada pela ausência de satisfatória solidariedade humana.

Senhores Delegados:

813 Não tenho outra intenção, ao dirigir-vos estas palavras sobre o problema da paz, que a de apelar para cada um de vós em particular, qualquer que seja o vosso credo, a vossa coloração partidária, no sentido de uma mobilização geral em promover a mudança do estado de espírito que leva à guerra.

814 A pessoa humana vale bem mais do que doutrinas e ideologias que o tempo altera, modifica e transforma incessantemente. Esta é a lição inalterável da história. Combatamos, pois, enquanto é tempo, a favor da harmonia, da tolerância.

815 Não aceitemos que a humanidade, que tornou tão eficiente o avanço em tôdas as técnicas, se retarde tão lamentavelmente na técnica da convivência, na política de irmanação dos espíritos.

816 Ponto importante da vossa agenda é o da fixação dos princípios que devem reger o investimento de capitais estrangeiros nos países em processo de desenvolvimento econômico. Trata-se de um tema que apresenta o maior interesse para os países da América Latina e todos os outros em condições idênticas, e, foi com agrado que verifiquei ter sido o assunto objeto de um memorando de parlamentar brasileiro, o Deputado Saturnino Braga. Temo-nos empenhado, nesta parte do continente, no esforço de elevar o nível de

vida de nossas populações, mediante o aumento da produção, o aproveitamento máximo dos recursos naturais, o desenvolvimento das indústrias com os recursos da técnica moderna, o saneamento financeiro e a valorização do homem graças à luta contra a miséria e a doença. A América Latina está consciente de ser depositária de um vasto patrimônio material, demográfico e espiritual, que importa utilizar, não somente para nós, mas em benefício de toda a humanidade.

Nessas condições, o combate ao subdesenvolvimento econômico é de interesse vital para o advento da paz deve ser desencadeado em toda parte. A obra é vasta e só poderá ser realizada mediante uma conjugação de esforços de todos, para assentamento de um programa eficaz.

817

Não desejo terminar sem uma menção especial ao trabalho do Secretário Geral da União, Senhor André de Blonay, cuja sinopse da evolução dos recentes acontecimentos mundiais servirá de indicação segura para vosso debate. É-me especialmente grato exprimir-lhe agradecimentos pelas referências ali feitas ao Brasil e à obra que meu Governo está realizando.

818

Faço votos, Senhores Delegados, por uma feliz continuação da obra da União Interparlamentar, cujo ideal universalista corresponde plenamente às aspirações dos povos amantes da paz. O Brasil vos acolhe de braços abertos. Seja fecundo o vosso trabalho e agradável vossa estada na capital brasileira.

819

E quando estiverdes novamente em vossos centros de atividades que sempre vos esteja presente ao espírito a missão que vos incumbe, qual a de fazer que se torne cada vez menos ameaçador o avanço da desordem e da confusão num mundo ávido de paz e de alegria, a fim de que a humanidade possa fruir as suas próprias conquistas sobre os meios de comunicação, as forças da energia, sobre a terra e sobre os mares.

820